



A Sociedad de Damas Beneficentes e a ilustração do “bello sexo” em Buenos Aires (1823-1835)

Laís Olivato¹

Introdução

Esta comunicação tem como objetivo analisar as discussões promovidas pela *Sociedad de Damas Beneficentes de Buenos Aires* sobre a construção da mulher republicana na hispano-América após a Independência. Essa associação, majoritariamente feminina, foi criada em 1823 sob a proteção do ministro de governo Bernardino Rivadavia para cuidar da ilustração das mulheres que auxiliariam na formação de novos indivíduos para a sociedade portenha. Para isso, o grupo tinha como finalidade principal garantir o aperfeiçoamento moral das mulheres, por meio do desenvolvimento de obras caritativas junto a escolas, orfanatos e hospitais.

A gestação social de um novo homem após as independências na hispano-América fez parte da agenda política de muitas lideranças regionais ². No caso da província de Buenos Aires, foi a política reformista do ministro de governo Bernardino Rivadavia que criou instituições destinadas à modernização política e social dos povos. Suas reformas incluíram a reurbanização da capital, a criação de escolas e universidades, a expansão da imprensa, a diminuição do poder da Igreja e a formação de Sociedades que assegurariam a efetiva participação pública na construção de seu governo ³.

O papel da *Sociedad de Damas Beneficentes* era central nesse projeto, pois Rivadavia concebia que a ilustração moral do povo se daria por meio da atuação das mulheres virtuosas que seriam esposas e mães dos novos cidadãos da república. O ministro defendia que ao

¹ Doutoranda em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

² Em seu balanço historiográfico sobre as independências da hispano-América, Maria Elisa Noronha de Sá Mäder sintetizou as características do novo homem do período, “o homem novo é agora concebido como um indivíduo, livre dos vínculos da sociedade estamental e corporativa; a nova sociedade é uma sociedade contratual originada de um novo pacto social; e a novidade na política é a ideia da soberania encarnada no povo.” (MÁDER, 2008:229)

³ Bernardino Rivadavia (1780-1845) foi uma das figuras centrais na resistência à invasão britânica na Argentina em 1806 e na independência em 1810. Durante a organização do governo independente foi enviado em missão diplomática à Inglaterra e à Espanha. Ao retornar para Buenos Aires em 1821, foi nomeado ministro de governo do então governador Martín Rodríguez. Foi responsável por reformas que previam o melhoramento da cidade de Buenos Aires, a fim de torná-la mais próxima dos padrões europeus. Essas previam que essa cidade se tornasse um paradigma de modernização na América. Durante 1826 e 1827 foi o primeiro presidente da Argentina. (GALLO, 2012:104)

cuidar especialmente da construção de uma nova esfera privada, as mulheres seriam responsáveis pela educação de indivíduos dotados das virtudes necessárias para atuar no espaço público.

Essa ideia é central nos discursos do ministro registrados nas atas da associação, bem como nas duas principais publicações da *Sociedad* de 1823. A primeira delas, *Cartas sobre la educación del bello sexo por una señora americana*, foi redigida a pedido de Rivadavia pelo liberal espanhol José Joaquín de Mora, e impressa em Londres. A segunda, *Resumen de enseñanza mutua aplicada a la lectura, escritura, cálculo, y costura*, era uma tradução feita pela Secretária da *Sociedad*, Isabel Casamayor de Luca, de um manual de ensino francês redigido por Mme. Quignon alguns anos antes ⁴.

A fim de organizar a exposição, essa comunicação está dividida em três partes. Primeiramente, será analisado o livro de Mora e sua vinculação com o ideal iluminista europeu de mulher republicana. Depois, serão apresentadas as premissas educacionais para as escolas de meninas levantadas pela tradução do Manual de ensino feita por Casamayor. E, por fim, as ações sociais identificadas nas atas da *Sociedad* serão analisadas em conjunto às políticas reformistas de Rivadavia.

As cartas para a educação do “bello sexo”

A edição de 1823 de *Cartas sobre la educación del bello sexo por una señora americana* foi organizada pelo livreiro anglo-saxão Rudolph Ackerman, em Londres. Conhecido por apoiar a causa da independência na hispano-América, Ackerman afirmou em uma nota enviada à *Sociedad de Beneficencia* de Buenos Aires que o que mais lhe convenceu a publicar essa compilação de cartas "fue la sana moral que contiene, la corrección de su estilo, las excelentes intenciones con que parece dictada, y la esperanza de que produzca mucha utilidad en los países independientes de América" ⁵. (CARTAS, 1823:2)

⁴ Esse Manual para escolas de meninas havia sido publicado originalmente na França em 1819 pela própria Mme. Quignon que tinha o cargo de *Directrice de l'École de la Halle aux Draps, chargée du Cours Normal des Aspirantes Maîtresses*.

⁵ Rudolph Ackerman (1764-1834) organizou a impressão de muitos livros favoráveis à causa da Independência da hispano-América em Londres. Merece destaque a impressão dos *Catecismos de Ackerman*, entre 1823 e 1828, escritos por um conjunto de hispano-americanos residentes em Londres - José Joaquín de Mora, José Nunes de Arenas, Esteban Pastor, José de Urcullu e Joaquín Lorenzo Villanueva, entre outros anônimos. Essas impressões

Embora o editor afirmasse que as cartas lhe foram enviadas com um pedido de anonimato, a historiadora Maria Teresa Berruezo León (1989: 457) aponta que a autoria de José Joaquín de Mora é praticamente incontestável⁶. Atendendo a uma encomenda de seu amigo íntimo, Bernardino Rivadavia, o liberal espanhol havia redigido esse conjunto de cartas para auxiliar nas reformas ministeriais empreendidas pelo americano. As *Cartas sobre la educación del bello sexo* tinham como objetivo principal orientar a organização da *Sociedad de Beneficencia* de Buenos Aires.

O exemplar do livro que circulou em Buenos Aires na década de 1820 trouxe a transcrição das primeiras atas da *Sociedad*, o Regulamento da Associação e um documento de nomeação de suas principais sócias redigido por Rivadavia. O conteúdo principal da obra, no entanto, eram doze cartas ficcionais, cuja remetente era uma mãe americana que dava conselhos morais à sua filha sobre como se comportar num colégio interno.

Redigidas em primeira pessoa e no feminino, as cartas discorriam sobre os valores morais e o papel desempenhado pelas mulheres principalmente na Inglaterra. No prefácio, a narradora justificou sua estadia na Europa a partir das convulsões sociais trazidas pelas guerras de independência que levaram sua família ao exílio. Contudo, ela almejava que a ordem das coisas se reestabelecesse em breve e, para isso, gostaria de contribuir com o projeto *rivadaviano* a partir da publicação de suas cartas.

"Mis cartas no estaban destinadas a la publicidad. Una circunstancia sobrevenida durante mi mansión en Londres me ha inducido, sin embargo, a darlas a la imprenta. Habiendo llegado a mis manos los documentos de oficio relativos a la erección de una Sociedad de Beneficencia Publica en Buenos Aires, enterada por ellos de ser la educación de las mugeres el fin principal de este instituto, y noticiosa además del influjo que en el egerce el digno, e ilustrado patriota Rivadavia, me determiné a contribuir en cuanto mis débiles fuerzas alcanzasen, al éxito de una empresa tan digna de un gobierno sabio, y filantrópico, y de un pueblo que desea indemnizarse de los males que le ha irrogado su larga esclavitud." (CARTAS, 1823: IX-X)

O tom propagandístico favorável ao governo de Rivadavia se faz presente em toda a publicação. A ideia de criação de uma Sociedade responsável pela educação de mulheres

foram destinadas à publicação de assuntos científicos que voltados para a formação de livros-textos para serem utilizados nas escolas americanas. (BERRUEZO LEÓN, 1989: 583)

⁶ O espanhol José Joaquín de Mora (1783-1864) estava vivendo no exílio em Londres durante a estadia de Bernardino Rivadavia nessa capital. Era adepto ao pensamento liberal utilitarista inglês e, portanto, contrário à política monárquica espanhola. (Idem)

aparece nesse livro ligada diretamente à política modernizadora dos países mais ilustrados da Europa, colocando o ministro, então, ao lado da modernidade ilustrada.

"En España, en Italia, y en Portugal, solo se miran las mugeres como objetos de aquella pasión terrible en sus efectos, que tan imperiosamente domina en los climas favorecidos por la naturaleza. En Alemania, Francia, e Inglaterra, las mugeres son amigas del hombre, cooperadoras de sus trabajos, participes de su suerte, y reguladoras, y como magistrados de la familia." (Idem: 6)

Os dois modelos de mulheres apontados pela narradora estão ligados a diferentes formas de sociedades. Enquanto nos países ibéricos e mediterrâneos o clima parece favorecer as paixões mais ardentes, nos países ao norte da Europa a organização social se mostra mais racional. Talvez na tentativa de se afastar do passado colonial espanhol e se vincular mais ao modelo ilustrado francês e inglês, os valores sociais desses países ligados à família e à maternidade ganham força nessa narrativa. Nesse caso, a mulher aparece como a única integrante capaz de administrar bem a esfera privada cotidiana na medida em que influencia os sentimentos masculinos de modo delicado e lento.

"El influjo de la muger, es como la acción de la primavera, suave pero irresistible; lento, per incansable. El hombre lleva donde quiera, e imprime a todas sus acciones el carácter de los sentimientos que lo dominan. El foco de estos sentimientos es el techo doméstico, y allí es donde nosotras reinamos, con un imperio tanto más poderoso, cuanto más dulce es el modo con que se egerce. Así es que para dar su justo valor, y determinar la fisionomía social de un pueblo, basta saber, de qué importancia gozan en el las queridas, las esposas, y las madres."(Idem: 6)

Essa não é a única passagem em que a narradora valoriza a habilidade feminina em determinar os acontecimentos domésticos sem se fazer percebida ou exigir reconhecimento. A força quase altruísta desempenhada pelo papel de boas mães e esposas era, para ela, o seu lugar na construção das sociedades modernas. Mas, como garantir a boa educação das filhas que se tornariam mães e esposas?

Para a narradora, a educação moral era a pedra fundamental na formação dos indivíduos. E, para alcançá-la a criança deveria estar exposta constantemente ao bom exemplo dado por mães e professoras, uma vez que é só na ação que se aprende o bom comportamento.

"La educacion moral, tal como te la he trazado en este bosquejo, es tanto mas esencial en las mugeres, cuanto mayor es el influjo de que gozan. La virtud de una madre de familias es como un perfume suave que se esparce en una gran estension, y que se comunica a todo lo que se le acerca. Tan augustas son las funciones que nos ha señalado la Providencia, tan insensible y poderoso el imperio

que por su medio egercemos, que todas nuestras cualidades son contagiosas, y no hai pesertativo que baste a evitarlo. Como esposas, poseemos el corazon del hombre, penetramos en todos sus secretos, lo consolamos en todos sus infortunios, y participamos de todas sus dichas. Como madres, de nosotras recibe las primeras impresiones, y la autoridad maternal es la mas irresistible. Como amas de casa, todas las personas que dependen de nosteras, observan nuestros movimientos, imitan nuestras acciones, y se penetran de nuestros principios. Todas estas relaciones se emponzoñan si el germen está corrompido, y el estrago que hace una muger desmoralizada es infinitamente mayor que el que pueden hacer cien hombres perversos, y una vasta biblioteca de malos libros." (Idem: 28)

Dialogando com os debates sobre a participação da mulher na sociedade, percebe-se que Mora se valeu da imagem da mãe republicana que havia sido debatido por iluministas e feministas no período da Revolução Francesa. A historiadora Joan Landes, em sua tese *Women and the public sphere in the age of the french revolution* (1989), assinala que essa concepção de mulher foi difundida principalmente pela cultura impressa no final do século XVIII. Ao analisar as obras de Jean-Jacques Rousseau, Marquês de Condorcet e Mary Wollstonecraft, a autora destaca pontos semelhantes a esses autores quanto ao papel desempenhado pelas mulheres na nova esfera pública burguesa semeada nesse período, mas não deixa de destacar a polêmica envolvida na construção dessa imagem.

"According to the logic of republican motherhood, woman's major political task was to instill her children with patriotic duty. It followed, then, that the home could serve as the nursery of the state. As citizens, women would be educated concerns in order to embrace the larger polity, but ultimately in a passive not na active manner. The feminist version of the ideology of republican motherhood was meant to respond to a strictly misogynist construction of the dual spheres of home and state. Feminists strived to alleviate the tensions between a theory of natural rights with egalitarian implications and a gendered construction of sexual difference, but the potential for providing women with a route into the public sphere by way of republican motherhood was unterdemined by the claims of nature. In the sphere of secual relations, nature was the guardian of inequality. Thus a demand for citizenship based primarily on woman's performance of her maternal duty was easily refuted. If woman's service to the community was views as a funcion of her mothering role, the most likely consequence was to offer women political representation in a mediated fashion." (LANDES, 1989:138)

Dessa forma, segundo a autora, o dever patriótico dos cidadãos ilustrados deveria ser criado pelas mulheres que, pela maternidade, atuariam a serviço do Estado. Vale destacar que embora o rol de atuação feminino fosse passivo, seu papel é central na formação do discurso republicano. Por esse motivo, as políticas públicas do período envolveram a preocupação com a educação moral das meninas que se tornariam as futuras mães da pátria.

O Manual de ensino

A fim de moldar a formação moral das mulheres portenhas, Bernardino de Rivadavia esteve também envolvido na publicação da tradução de um Manual para escolas de meninas conforme o método de ensino mútuo ⁷. O encargo da tradução do francês para o espanhol do *Manual para las escuelas elementales de niñas, o resumen de enseñanza mutua aplicada a la lectura, escritura, cálculo y costura de Mme. Quignon* foi dado à Isabel Casamayor de Luca, secretária da *Sociedad de Beneficiencia*, e sua publicação foi feita pela *Imprenta de los Expósitos*, em 1823.

O prólogo do Manual para meninas foi redigido pelo próprio Rivadavia que ressaltava as vantagens da educação feminina ao afirmar que “*Si la naturaleza há destinado á la muger á desempeñar en la sociedad varias funciones importantes, ¿con cuanta mas perfeccion y utilidad se llenarían estas por un espíritu cultivado?*” (QUIGNON, 1823: 5). Sendo assim, o objetivo dessa tradução era a utilização do livro “*en las escuelas del bello sexo, para que penetrándose de su espíritu y de los detalles de este recomendable sistema, pueda facilmente adquirirse su doctrina*”. (Idem: 6)

As especificidades envolvidas na educação de mulheres foi tema de um diálogo entre as senhoras sócias Josefa S. de Martín e Isabel Casamayor de Luca transcrito na ata de uma reunião da *Sociedad de Beneficiencia* do dia 17 de outubro de 1823:

Decía la primera: "Yo no encuentro tales dificultades, en mi sentir, desnudas de razón, pues como el método del sabio Lancaster es tan filosófico y fundado todo sobre el conocimiento perfecto de la naturaleza, el movimiento frecuente que ordena en la variación de los ejercicios, es el ás análogo al temperamento é inclinación de los niños y los hace aprender con más facilidad y menor fastidio. "A lo que observaba la señora de Luca: "Las variaciones hechas por la autora del manuel (sic) en el método mencionado, son también fructo (sic) de la observación y de la experiencia, pero arreglado solamente para las escuelas de mujeres. Estas, aún en la infancia, son por naturaleza más sedentarias que el hombre, y así se vé que una niña puede muy bien estar un par de horas sentada ante sus muñecas, mientras que no habrá juguete alguno que puede detener el mismo tiempo á un varón voluntariamente." (ORIGEN, 1905: 29)

⁷ O método de ensino de Lancaster, também chamado de método mútuo, foi adotado nas escolas de Buenos Aires a partir de 1822 também como uma medida do governo de Bernardino Rivadavia. Segundo essa metodologia de ensino seria possível educar até 500 alunos com apenas um professor a partir da formação de monitores entre os alunos. (NARODOWSKI, 2009)

O sedentarismo das meninas poderia ser então motivado por meio da educação que tiraria a inércia natural presente na sua condição desde criança. Ademais, percebemos o elogio bastante positivo ao método de ensino mútuo. Esse sistema era visto na época como uma resposta para diferentes males que atingiam as sociedades que buscavam adentrar na modernidade nos moldes europeus por meio também da educação, uma vez que possibilitaria a educação de centenas de crianças por meio de monitores (NARDOWSKI, 2009).

Para além das especificidades próprias do método de ensino mútuo, o Manual de ensino para meninas serviria também para orientar a conduta das professoras. Escrito na forma de um guia pedagógico que organizava a rotina escolar, o livro enfatizava que todas as ações das docentes deveriam ser planejadas e pensadas. A ênfase nas virtudes das professoras é muito enfática. Para as docentes de escolas femininas, aponta Mme. Quignon, a referência social era fundamental não apenas para seu *status* profissional, mas também para a execução de uma vigilância constante sobre as alunas. Além de amar sua profissão e ter afeição às discípulas para educar suas monitoras, as professoras deveriam “*verlo, y oirlo todo, hablar poco, y tener una vigilancia tan activa, para las cosas pequeñas como para las grandes, dirigiendo todo sobre los principios de la moral, y de la virtud*”. (QUIGNON, 1823: 78)

Uma boa professora, para Mme. Quignon, não era apenas aquela que possuísse um bom caráter, mas que soubesse distinguir o caráter de suas alunas, evitar a parcialidade e aproveitar as ocasiões que pudesse provar sua inviolável justiça. Para isso, diferentemente do que ocorria nas escolas de meninos, a quantidade de alunas nas escolas de meninas deveria ser menor, pois o zelo era maior.

Se o caráter condizente com regras morais era exigido do professor de ensino mútuo para que ele se estabelecesse como referência social, Mme. Quignon ressalta que para as professoras de escolas de meninas elas eram fundamentais não apenas para seu *status* profissional, mas também para a execução de uma vigilância constante sobre as alunas. As funções das professoras de escolas de meninas são enumeradas da seguinte forma:

En una escuela gratuita, la maestra depende siempre de las personas que están encargadas de estos establecimientos.

Es pues, de su deber:

1º No ausentarse jamás durante las horas de escuela sin haberlo prevenido antes á la autoridad principal, dándole los motivos de su ausencia, y nombrando la persona que há elegido para reemplazarla.

2º No admitir discípula alguna, sino en el orden que prescriba la Sociedad.

3º No despedir jamás definitivamente de la escuela á discípula alguna sin que preceda a un relato á la Sociedad, que amortizará ó no la exclusión. Antes de tomar

esta medida de rigor, deben hacerse á los padres de la niña todas las prevenciones necesarias, por si se consigue atraerla al bien.

4º Recibir con política, y afabilidad los parientes de las niñas, y las visitas de las personas que no turban ni el orden, ni el silencio de la clase.

5º En fin, la maestra de una escuela bien sea de caridad ó pagada, debe estar siempre pronta á responder á las preguntas que se le hagan sobre las personas interesadas en conocerla, ó por aquellas que tengan derecho á ello. (Idem: 78)

A vigilância social sobre as instituições públicas de ensino é retomada pela autora que considerava a professora uma anfitriã da escola. Ademais, a atuação das mulheres na educação das próprias meninas passava pelo seu lugar dentro do projeto de uma opinião pública em construção no governo de Rivadavia.

A organização da Sociedad de Beneficiencia

Como dito anteriormente, a criação da Sociedad de Beneficiencia se alinhava com o projeto de modernização de Buenos Aires empreendido por Rivadavia. O jornal “El Centinela” afirmava em 1823 que a criação dessa *Sociedad* era apenas uma medida paliativa do ministro para ocupar as mulheres que haviam sido vítimas da medida recente de extinção dos conventos nessa cidade – fruto das medidas anticlericais do ministro (GALLO, 2012: 49).

Paliativa ou não, a criação da *Sociedad de Beneficiencia* se alinhava com as novas formações de sociabilidade vindas da formação de Associações civis em Buenos Aires. Assim como em outras grandes cidades europeias e americanas, as Associações civis emergiram no início do século XIX para atuar junto ao poder público. Ainda sem limites claros de atuação, essas pequenas comunidades cuidavam de setores e serviços que décadas mais tarde seriam centralizados na administração estatal.

Segundo o historiador e biógrafo de Rivadavia, Klauss Gallo, os esforços empreendidos pelo ministro para ampliar a opinião pública se vinculavam à filosofia utilitarista derivada do filósofo britânico Jeremy Bentham.

Los esfuerzos del gobierno de Buenos Aires por generar una mayor amplitud de la opinión pública, estaban en consonancia con las ideas de Bentham acerca del rol fundamental que debía jugar la opinión pública en una sociedad. En su “Constitutional Code”, concebía a la opinión pública como un cuerpo judicial informal, al que refería como “public opinion tribunal”, que, a los efectos de lograr una trascendencia significativa dentro de la esfera social y política, iría configurándose esencialmente a través de medios de prensa variados; para ello, sostenía que era indispensable la existencia de regulaciones que permitieran

promover los diversos procedimientos legislativos, jurídicos y administrativos del Estado. (Idem: 90)

Ainda segundo Gallo, não há dúvidas que era conforme essa necessidade de criar um corpo ilustrado que configurasse essa opinião pública em Buenos Aires é que Rivadavia investiu nessas sociedades.

O caso específico da *Sociedad de Beneficencia* mostra a inspiração do ministro na Société Philantropique da França, que também reunia mulheres com finalidades de gerar ampliar as obras caritativas. Preocupadas com uma virtude que se aproximava muitas vezes do protestantismo, segundo Jean-Pierre Bastian (1994), a filantropia presente nessas organizações se alinhava com a construção dos valores e das virtudes morais pós-revolucionárias.

Mas o papel das mulheres na construção desses valores ainda permanece como um tema a ser investigado. Segundo a historiadora britânica Iona Dorota Maacintyre, em sua tese de doutoramento de 2007 *Women, Independence and print cultura in 1820s Buenos Aires*, as mulheres provavelmente se tornaram um símbolo para a sociedade de Buenos Aires nessa década, pois representariam a conciliação política, a modernização liberal e a marcha para o progresso.

No entanto, a atuação da *Sociedad* na formação das escolas e na gestão de hospitais e orfanatos destinados a meninas e mulheres pobres foi curta. Em 1835, já sob o governo rosista, a associação deixou de receber a pensão do governo para seu funcionamento e suas atividades foram temporariamente encerradas.

Reitero, contudo, que a preocupação com a educação das meninas continuou a fazer parte das publicações pedagógicas da primeira metade do século XIX. Em 1839, Domingo Augustino Sarmiento publicou o que provavelmente seria um de seus primeiros textos educacionais, um prospecto orientando a organização de um internato feminino num convento. O *Prospecto de un establecimiento de educacion para señoritas* também reiterou a importância da educação das mulheres para a formação da moralidade na Sociedade Moderna, o que evidencia o diálogo com as discussões rivadavianas.

Bibliografia

BASTIAN, Jean-Pierre. *Protestantismos y modernidad latinoamericana: historia de unas minorías religiosas activas en América Latina*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1994.

BERALDO, Pilar González. Beneficencia y gobierno en la ciudad de Buenos Aires (1821-1861). *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana "Dr. Emilio Ravignani"*. Tercera serie, núm. 24, 2º semestre de 2001.

BERRUEZO LEÓN, María Teresa. *La lucha de Hispanoamérica por su independencia en Inglaterra. 1800-1830*. Madrid: Ediciones de Cultura Hispánica, 1989.

CHIARAMONTE, Jose Carlos. Fundamentos intelectuales y políticos de las independencias. In: *Notas para una nueva historia intelectual de Iberoamerica*. Colección Instituto Ravignani. Buenos Aires, Teseo, 2010.

DEVOTO, Fernando e MADERO, Marta. (Dir.) *Historia de la vida privada en la Argentina. País Antiguo. De la colonia a 1870*. Buenos Aires, Aguillar, Altea, Taurus, Alfaguara, S. A., 1999.

GALLO, Klaus. *Bernardino Rivadavia*. Buenos Aires: Edhasa, 2012.

GUERRA, François-Xavier. *Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. Mexico, MAPFRE, 2000.

LANDES, Joan B. *Women and the public sphere in the age of the french revolution*. New York: Cornell University Press, 1988.

MACINTYRE, Iona D. *Women, Independence and princ culture in 1820s Buenos Aires*. Thesis submitted to the University of Nottingham for the degree of Doctor of Philosophy, 2007.

NARODOWSKI, Mariano. Libros de texto de Pedagogía en la formación de docentes de Buenos Aires (1810-1830). In: OSSENBACH, Gabriela e SOMOZA, Miguel (org.). *Manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en América Latina*. Madrid: Uned, 2009.

NAVARLAZ, Vanessa Eva. Las instituciones para la infancia de la sociedad de Beneficencia y las de la fundación Eva Perón. Debates entre los modelos del cuidado de la niñez. In: *VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI, Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR*. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2014.

Fontes documentais

MEMORIAS del Museo de Entre Rio República Argentina. nº 18. Historia. *Prospecto de un establecimiento de educacion para señoritas. Primer escrito de Sarmiento*. Reimpresión Facsimilar. Introducción de Victor M. Badano. Secretario del Museo. Impresora Argentina. Paraná, 1942.

ORIGEN y desenvolvimiento de la Sociedad de Beneficiencia de la Capital (1823-1904) Buenos Aires. Imprenta Guillermo Kraff, 1905.

Mme. QUIGNON. *Manual para las escuelas de niñas Resumen de enseñanza mutua aplicada a la lectura, escritura, cálculo, y costura*. Traducido del frances al idioma español por la sra. Da. Isabel Casamayor de Luca, Secretaria de la Sociedad de Beneficência Buenos Aires: Imprenta de los Espósitos, 1823.